

PROSA & VERSO

Reprodução

Mitos do céu e da terra

Leonardo Boff narra contos indígenas sobre os mistérios da criação, amor e morte

O casamento entre o céu e a terra, contos dos povos indígenas do Brasil, de Leonardo Boff. Editora Salamandra, 162 páginas, R\$ 27

Laura Sandroni

A literatura oral é uma das principais fontes de histórias narradas para crianças, desde que a categoria "infância" foi conceituada, ao tempo da Revolução Industrial, na Inglaterra. Nela se encontram as primeiras criações poéticas do homem que, repetidas pelas sucessivas gerações, integram hoje a literatura universal de todos os tempos. Formada pelos mitos, narrativas que, sob a forma de lendas, contêm significação simbólica, essas criações orais expressam o desejo de compreender e explicar os fenômenos da natureza e os sentimentos e temores mais profundos da condição humana. Assim, constituem o marco inicial da capacidade criadora do homem, sinais da vontade de comunicar suas experiências e de perpetuar-se na posteridade formando, com o passar do tempo, o que se entende como a cultura de um povo.

Nos séculos XIX e XX os pioneiros Silvio Romero, Câmara Cascudo e Renato Almeida, entre outros, dedicaram-se ao estudo do nosso folclore, e coletaram incontáveis riquezas da mitologia dos povos indígenas. Este tesouro do imaginário coletivo, legado ancestral por tanto tempo esquecido, foi assim revelado em sua fascinante beleza e suas múltiplas sugestões foram em grande parte aproveitadas pelos escritores do modernismo, a exemplo de Mário de Andrade, com o clássico "Macunaíma".

Hoje já se encontram vários livros bem escritos e de boa qualidade gráfica que recontam para crianças mitos das muitas nações indígenas brasileiras. "O casamento entre o Céu e a Terra", de Leonardo Boff, é a mais recente oferta no gênero. O título se justifica pelo fato de que muito das narrativas oferecem valores e normas, que visam a ajudar os seres humanos a conviverem uns com os outros, no respeito à natureza e ao mistério do universo. A vida futura depende da observação desses valores durante a vida terrena. Muitas das histórias indígenas têm, portanto, a mesma função daquelas que estão na Bíblia: transmitem lições para os ouvintes/leitores de todas as idades, diz-nos o autor.

Muitas delas falam do amor mais forte que a morte, como a belíssima "O conto da flauta mágica", que narra o nascimento de Irapuru, pássaro símbolo da Amazônia. Ou "Um impossível amor", que explica a existência das Cataratas do Iguaçu. Outras se referem aos alimentos, como as que narram como

sugiram o guaraná e a mandioca. O fascínio da mulher está presente em quase todas as narrativas, mas surge de forma mais clara na história sobre o nascimento da lara (a mãe d'água, ou sereia) — personagem também presente nas várias mitologias européias.

A criação do mundo, o desejo de vida eterna e a luta pela liberdade são temas abordados de forma simples e poética, a mostrar-nos a percepção do homem primitivo das forças da natureza, dos mistérios da criação e dos sentimentos mais fortes: o amor e a consciência da finitude.

Entre centenas de narrativas do imaginário dos povos indígenas brasileiros, Leonardo Boff selecionou esses contos para ressaltar a inestimável contribuição que eles ofereceram à nossa cultura. Seu trabalho foi realizado de forma correta e agradável, permitindo momentos de encontro e prazer mútuo entre adultos e crianças. Leitores de todas as idades vão descobrir um mundo insuspeitado. Ao ler o livro para as crianças menores, os pais com certeza lembrarão dos velhos ancestrais indígenas narrando mitos para os curumins, nas tabas.

A edição é de excelente qualidade, com muitas ilustrações e fotos coloridas, bem diagramadas e bem impressas. A completar o volume, uma lista dos povos indígenas no Brasil contemporâneo e uma reflexão sobre a importância de sua existência. Um lançamento que dignifica a produção editorial brasileira. ■

NO LIVRO, o índio
e sua visão
da natureza

